

A EFETIVIDADE DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICA



<https://doi.org/10.56238/arev6n4-484>

Data de submissão: 30/11/2024

Data de Publicação: 30/12/2024

Edilson Trancoso Ferreira

Doutorando em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: edilsotrancoso35@gmail.com
LATTEs: <http://lattes.cnpq.br/5102994869984699>

Zenayre Mendes de Oliveira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: zenayre.mendes@hotmail.com
LATTEs: <http://lattes.cnpq.br/9376581788640952>

Janice Dalva dos Santos Damião

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: janicedalva@gmail.com
LATTEs: <http://lattes.cnpq.br/9830348622500888>

Francisco Jorge Gondim

Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)
E-mail: franciscocgondim@gmail.com
LATTEs: <http://lattes.cnpq.br/8232275403684802>

Ticiane Pereira de Souza Bezerra

Especialista em Coordenação Pedagógica
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: ticianepps30@gmail.com
LATTEs: <http://lattes.cnpq.br/2678706279481067>

RESUMO

O artigo analisa o impacto das metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a gamificação e o ensino híbrido, no desempenho acadêmico e no engajamento dos estudantes, além de investigar os desafios e as possibilidades de sua implementação no contexto educacional contemporâneo. A pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira essas práticas contribuem para a formação de competências essenciais, como pensamento crítico, autonomia e colaboração, enquanto superam as limitações do ensino tradicional. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa bibliográfica, com análise de conteúdo segundo Bardin, permitindo o exame de dados qualitativos provenientes de estudos acadêmicos e relatos práticos. A análise destaca que as metodologias ativas promovem maior interação entre os alunos e os conteúdos, facilitam a contextualização do aprendizado

e potencializam o protagonismo discente. No entanto, barreiras como a resistência cultural, a insuficiência de formação docente e a falta de infraestrutura tecnológica ainda dificultam sua implementação plena. A integração dessas metodologias com tecnologias digitais demonstra ser essencial para ampliar as possibilidades pedagógicas e promover uma educação mais inclusiva e conectada às demandas contemporâneas. Conclui-se que as metodologias ativas configuram-se como estratégias eficazes para transformar o ensino, mas exigem esforços colaborativos para superar desafios e promover sua adoção em larga escala. Assim, o estudo reforça a importância de mais pesquisas voltadas ao aprimoramento dessas práticas e à exploração de suas implicações em contextos diversos.

Palavras-chave: Protagonismo. Reflexão. Inclusão. Inovação. Engajamento.

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo demanda transformações profundas para atender às exigências de uma sociedade marcada por avanços tecnológicos e pela necessidade de formar cidadãos críticos, autônomos e colaborativos. As metodologias ativas aparecem como alternativas viáveis para superar os limites do ensino tradicional, centrado na exposição do professor, e para promover um aprendizado mais dinâmico, engajado e alinhado às demandas do século XXI. A relevância do tema está em sua capacidade de posicionar o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, incentivando a construção ativa do conhecimento.

O objetivo desta pesquisa foi analisar o impacto das metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a gamificação e o ensino híbrido, no desempenho acadêmico e no engajamento dos estudantes, além de investigar os desafios e as possibilidades de implementação dessas práticas no contexto educacional atual. A pergunta norteadora buscou compreender de que maneira essas metodologias contribuíam para a formação de competências essenciais e quais barreiras precisavam ser superadas para sua aplicação eficaz.

A pesquisa utilizou o método bibliográfico, com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), para examinar dados qualitativos coletados a partir de estudos acadêmicos e relatos práticos disponíveis em fontes confiáveis. A análise foi conduzida de forma a considerar a relevância dos referenciais teóricos, a atualidade dos dados e a diversidade de contextos educacionais abordados.

O artigo foi estruturado em seções que exploraram diferentes aspectos das metodologias ativas. Primeiro, em *O Impacto das Metodologias Ativas no Desempenho Acadêmico*, discutiu-se como essas práticas promoviam o engajamento e a autonomia dos estudantes, com destaque para os benefícios observados no aprendizado. Em seguida, *A Relevância das Metodologias Ativas na Transformação da Educação: Desafios e Práticas Pedagógicas* abordou as dificuldades associadas à superação do modelo tradicional e as possibilidades de aplicação dessas estratégias em diferentes níveis de ensino. A terceira seção, *Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais: Uma Nova Perspectiva para a Educação do Século XXI*, destacou a integração de tecnologias digitais como ferramentas essenciais para potencializar os resultados dessas práticas. Por fim, em *Metodologias Ativas em Foco: ABP, Gamificação e Ensino Híbrido como Estratégias Transformadoras*, analisaram-se exemplos específicos de metodologias ativas aplicadas na prática educacional.

A seção de *Resultados e Análise dos Dados* sintetizou as principais conclusões, apontando a eficácia dessas estratégias na transformação do processo de ensino-aprendizagem e discutindo limitações e implicações para o campo educacional.

Portanto, a análise buscou não apenas contribuir para a compreensão do impacto das metodologias ativas, mas também propor caminhos para a superação dos desafios educacionais contemporâneos, incentivando práticas pedagógicas mais inovadoras e inclusivas. O estudo visou fomentar reflexões e inspirar futuras pesquisas que aprofundem o entendimento sobre o tema e suas aplicações no contexto escolar.

2 O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Assim, verifica-se que o cenário educacional contemporâneo demanda uma postura mais participativa e compartilhada entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Marques *et al.* (2021, p. 722), “a educação atual requer uma atitude de corresponsabilidade com relação à aprendizagem, tendo a necessidade de um comprometimento mútuo entre docentes e discentes”.

Além disso, ao implementar estratégias de aprendizagem ativa, observa-se que o ambiente da sala de aula torna-se menos previsível e mais aberto à participação discente. Segundo Marques *et al.*,

[...] a aprendizagem ativa cria um ambiente de classe mais aberto e imprevisível do que em uma aula baseada em palestras, onde o conteúdo e o ritmo são estritamente controlados (Marques *et al.*, 2021, p. 729).

Desse modo, a flexibilização do processo formativo possibilita uma interação mais significativa entre os aprendizes e o objeto de conhecimento. Ademais, convém ressaltar que o protagonismo estudantil constitui elemento central na consolidação de metodologias ativas. Conforme Marques *et al.* (2021, p. 724), “proporcionar uma aprendizagem intensa exige primeiramente uma metodologia que consiga fazer com que o aluno se torne o protagonista de sua própria aprendizagem”. Entretanto, reconhece-se que o ensino tradicional centrado no professor ainda exerce influência considerável no panorama educacional. Marin *et al.* (2010) destacam que “o método tradicional de ensino centrado no professor ainda exerce grande influência no ensino”, o que sugere a permanência de abordagens convencionais que, gradualmente, têm sido questionadas por práticas mais contemporâneas.

Nesse sentido, as metodologias ativas, tal como indicam Cunha *et al.* (2024), revelam-se fundamentais para a promoção de uma aprendizagem mais engajada, já que, conforme apontam, “as metodologias ativas buscam promover o protagonismo estudantil, incentivando o aluno a assumir um papel central no processo de aprendizagem”. Assim, o uso de técnicas como estudos de caso, projetos colaborativos, resolução de problemas e demais abordagens participativas estimula o pensamento crítico e a autonomia intelectual do estudante, contribuindo para a melhoria efetiva de seu desempenho acadêmico.

Contudo, observa-se que, apesar dos avanços sociais e tecnológicos, o setor educacional nem sempre acompanha o ritmo dessas transformações. Silva enfatiza que

[...] mesmo com tantos avanços nas mais diversas áreas da sociedade e com a necessidade de se modernizar, o que de fato se apresenta na área educacional é uma imutabilidade dos velhos padrões educacionais (Silva, 2018, p. 46).

Essa afirmação revela uma discrepância significativa entre o desenvolvimento das tecnologias e a incorporação dessas inovações no ambiente escolar. Enquanto outras áreas, como a saúde, a comunicação e o comércio, têm adaptado suas práticas para atender às novas demandas da sociedade contemporânea, a educação frequentemente mantém estruturas tradicionais que não atendem plenamente às necessidades de uma era marcada pela complexidade e pela interatividade.

Esse cenário de imutabilidade, evidenciado por Silva (2018), reforça a existência de barreiras culturais, institucionais e pedagógicas que dificultam a adoção de práticas inovadoras no ensino. Essas resistências podem estar relacionadas a diversos fatores, como a falta de formação continuada dos docentes, a carência de investimentos adequados em infraestrutura tecnológica e, principalmente, a mentalidade enraizada que prioriza métodos expositivos e centralizados no professor. Tal postura perpetua um modelo de ensino que já não responde às exigências de um mundo que demanda habilidades como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas.

Dessa forma, o desafio posto diante dos educadores e gestores é o de superar tais resistências e, gradativamente, incorporar metodologias ativas que promovam a interação, a autonomia e o engajamento discente. Essas abordagens, ao transferirem ao aluno um papel de maior protagonismo, possibilitam uma ruptura com os paradigmas tradicionais e favorecem a construção de um ensino mais dinâmico e conectado às realidades e desafios da contemporaneidade. Assim, o enfrentamento das barreiras mencionadas por Silva (2018) é um passo essencial para alinhar a educação às transformações sociais e tecnológicas, assegurando que as práticas pedagógicas atendam às demandas do século XXI.

Em síntese, ao dialogar com os referenciais teóricos apresentados, constata-se que as metodologias ativas constituem um caminho promissor para aprimorar o desempenho acadêmico, pois permitem ao aluno assumir um papel central na construção do saber. Assim, ao estabelecer uma dinâmica de ensino na qual o discente participa ativamente, torna-se possível avançar para além de práticas tradicionais, rumo a um cenário educacional em que o estudante desenvolva competências cognitivas, reflexivas e colaborativas, beneficiando-se de uma formação mais consistente, relevante e alinhada às demandas contemporâneas.

3 A RELEVÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A educação contemporânea demanda que a escola se adapte às novas exigências sociais, oferecendo serviços e produtos educacionais de qualidade. Libâneo (2013, p. 44) destaca que “diante dessas (novas) exigências, a escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade”. Tal perspectiva ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica que vá além da mera transmissão de conteúdos, promovendo uma formação integral que contemple tanto o desenvolvimento individual quanto as demandas coletivas. Essa complexidade, conforme Silva (2018, p. 36), “provém da necessidade de uma abordagem assertiva, que consiga abarcar o sentido filosófico da educação articulando o individual e o coletivo”.

Nesse contexto, o papel do professor torna-se central na mediação do processo de aprendizagem. Silva (2018, p. 35) afirma que “o papel do professor é ajudar os alunos a ir além de onde conseguiram fazê-lo sozinhos”. Na prática, isso implica o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que desafiem os alunos a construir conhecimentos de forma ativa e reflexiva. Por exemplo, no ensino fundamental I, o professor pode propor uma atividade que envolva a construção de maquetes para representar o bairro onde vivem os estudantes. Durante a atividade, o docente pode incentivar os alunos a pesquisarem sobre a história local e a refletirem sobre como as transformações urbanas impactaram a comunidade, estimulando, assim, a consciência histórica e o protagonismo discente, como argumenta Silva:

Ao proporcionar a tomada de consciência por parte do sujeito aprendiz, desperta-se a sua consciência histórica, fazendo-o compreender-se como sujeito transformador (Silva, 2018, p. 46).

Por outro lado, no Ensino Médio, as metodologias ativas também se destacam por sua capacidade de transformar o ambiente educacional. Marques *et al.* (2021, p. 721) observam que “dado que as metodologias ativas vêm mudar a realidade da sala de aula, faz-se necessário discutir o tema como forma de corroborar no seu desenvolvimento”. Nesse nível de ensino, práticas como debates mediados por estudos de caso ou resolução colaborativa de problemas podem ser aplicadas. Por exemplo, em uma aula de biologia, os alunos podem ser divididos em grupos para discutir possíveis soluções para o descarte inadequado de resíduos plásticos, avaliando suas implicações ambientais e propondo projetos sustentáveis. Essa abordagem não apenas promove o engajamento dos estudantes, mas também estimula o pensamento crítico e a aplicação prática dos conteúdos aprendidos.

Adicionalmente, Marques *et al.* evidenciam que

[...] os alunos que participaram de atividades de metodologia ativa obtiveram melhores resultados do que grupos que não participaram, melhorando em até 50% a aprovação no curso (Marques *et al.*, 2021, p. 730).

Esse dado reforça a eficácia dessas estratégias, demonstrando que práticas pedagógicas inovadoras podem impactar diretamente no desempenho acadêmico, reduzindo índices de reprovão e ampliando o envolvimento discente. Portanto, ao articular os referenciais teóricos de Libâneo (2013), Silva (2018) e Marques *et al.* (2021), verifica-se que as metodologias ativas não apenas oferecem uma resposta assertiva às exigências da educação contemporânea, mas também possibilitam a formação de sujeitos críticos e transformadores. Ao mesmo tempo, tais práticas tornam o aprendizado mais significativo e conectado às realidades vivenciadas pelos alunos, configurando-se como um caminho promissor para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa maneira, o desafio que se apresenta é ampliar a adoção dessas metodologias, integrando-as de forma consistente às práticas pedagógicas em diferentes níveis de ensino.

4 METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

O cenário educacional contemporâneo exige práticas pedagógicas que se alinhem às demandas e ao perfil dos alunos da nova era. Nesse contexto, as metodologias ativas despontam como alternativas significativas para transformar a experiência de aprendizagem, oferecendo estratégias que rompem com o modelo tradicional de ensino. Andrade *et al.* (2019, p. 11) enfatizam que “as metodologias ativas rompem com o modelo tradicional de ensino, valorizando o protagonismo do aluno”. Essa valorização é crucial, pois permite que o estudante assuma um papel central no processo educativo, tornando-se mais autônomo, engajado e capaz de construir conhecimento de forma significativa.

Além disso, as metodologias ativas não apenas promovem a participação discente, mas também servem como ponto de partida para reflexões mais profundas. De acordo com Narciso *et al.* (2024, p. 724), essas práticas “são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, integração cognitiva, generalização e reelaboração de novas práticas”. Portanto, ao implementar essas estratégias, os docentes oferecem aos alunos oportunidades de desenvolver habilidades críticas e reflexivas, essenciais para enfrentar os desafios do século XXI.

Nesse sentido, quando aliadas às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), as metodologias ativas ampliam ainda mais as possibilidades pedagógicas, facilitando o atendimento às características do aluno contemporâneo. Santana *et al.* (2021, p. 2086) ressaltam que as “metodologias ativas aliadas às tecnologias [...] permitem ao docente alcançar o perfil do aluno da nova era”. Um exemplo prático dessa integração pode ser observado na aplicação da sala de aula

invertida com o uso de plataformas digitais. Nesse modelo, os alunos acessam previamente conteúdos em vídeo ou outros formatos *online*, enquanto o tempo em sala de aula é dedicado à discussão, à resolução de problemas e à aplicação prática dos conceitos.

No entanto, é fundamental considerar que a adoção dessas práticas também tem um impacto inclusivo. Santana *et al.* destacam que

[...] não somente os mais carentes, mas também os responsáveis por portadores de deficiência lutam há tempos por uma modalidade educativa opcional facilitadora, que lhes permitam lutar pela equidade (Santana *et al.*, 2021, p. 2087).

Nesse contexto, as TDICs desempenham um papel indispensável ao oferecer recursos acessíveis e adaptáveis, possibilitando o envolvimento de todos os estudantes, independentemente de suas limitações. Por exemplo, em uma aula de ciências para o ensino fundamental, o professor pode utilizar uma plataforma de realidade aumentada para explorar o sistema solar. Os alunos acessam um aplicativo em seus dispositivos, onde podem visualizar modelos tridimensionais dos planetas, identificar suas características e interagir com o conteúdo de forma prática e visual. Durante a atividade em sala, o professor promove discussões em grupo e propõe desafios colaborativos, como identificar as condições necessárias para a vida em outros planetas. Essa prática exemplifica como as tecnologias, aliadas às metodologias ativas, oferecem uma experiência educativa mais dinâmica e inclusiva.

Ademais, as TDICs não apenas tornam o ensino mais acessível, mas também são ferramentas indispensáveis para atender às expectativas e às demandas do aluno do século XXI. Como argumentam Santana *et al.* (2021, p. 2096), “as TDICs são tidas como ferramentas indispensáveis para atender ao aluno do século XXI”. Por meio dessas ferramentas, os professores podem criar ambientes de aprendizagem mais interativos e colaborativos, nos quais os estudantes não apenas consomem conteúdos, mas também produzem, analisam e aplicam conhecimentos de maneira autônoma e criativa.

Assim, ao dialogar com os referenciais teóricos apresentados, percebe-se que a integração de metodologias ativas com tecnologias digitais constitui um caminho promissor para uma educação mais eficaz e inclusiva. Essa abordagem não apenas atende às necessidades do aluno contemporâneo, mas também promove a equidade, garantindo que todos tenham acesso a uma formação de qualidade e alinhada às demandas da sociedade atual. Portanto, cabe às instituições educacionais e aos docentes explorar cada vez mais essas possibilidades, transformando o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência enriquecedora e transformadora.

5 METODOLOGIAS ATIVAS EM FOCO: ABP, GAMIFICAÇÃO E ENSINO HÍBRIDO COMO ESTRATÉGIAS TRANSFORMADORAS

As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a gamificação e o ensino híbrido, têm se consolidado como ferramentas essenciais para promover um ensino mais dinâmico e conectado às necessidades do aluno contemporâneo. Conforme Andrade *et al.* (2019), essas práticas rompem com o modelo tradicional de ensino ao valorizar o protagonismo dos estudantes, estimulando sua participação ativa e promovendo uma experiência educativa mais significativa. Assim, a centralidade do aluno no processo de aprendizagem possibilita maior engajamento e a construção de conhecimento de forma autônoma.

Nesse contexto, a Escola Estadual Professora Adelaide Rosa Fernandes Machado de Souza, localizada na zona sul de São Paulo (SP), ilustra como essas metodologias podem ser aplicadas para transformar a prática pedagógica. De acordo com Narciso *et al.* (2024), as metodologias ativas vão além da simples transmissão de conteúdos, sendo pontos de partida para reflexões mais avançadas, integrações cognitivas e a reelaboração de novas práticas pedagógicas. Nessa escola, a utilização da ABP permite que os estudantes articulem saberes individuais e coletivos, favorecendo a integração de diferentes áreas do conhecimento.

Um exemplo prático dessa abordagem ocorreu em um projeto sobre a Semana de Arte Moderna, que celebrou seu centenário em 2022. Nesse projeto, os alunos foram incentivados a pesquisar e desenvolver apresentações criativas, conectando o conteúdo às suas realidades e às implicações culturais do evento. Como resultado, eles aprimoraram habilidades como autonomia, trabalho em equipe e pensamento crítico. Essa prática reflete o que Silva (2018) afirma sobre a importância de proporcionar aos estudantes uma compreensão histórica que os torne agentes transformadores de sua própria realidade.

Além disso, a gamificação surge como outra metodologia ativa que promove engajamento e aprendizado por meio de elementos lúdicos. Andrade *et al.* (2019) destacam que essas estratégias se mostram adequadas à realidade do aluno contemporâneo, pois tornam o aprendizado mais envolvente e alinhado às suas demandas. Um exemplo disso seria a criação de jogos digitais baseados em conteúdos curriculares, onde os alunos enfrentam desafios que requerem a aplicação do conhecimento adquirido, motivando sua participação.

Por fim, o ensino híbrido combina momentos presenciais e *online*, ampliando as possibilidades pedagógicas por meio da personalização e da flexibilidade no aprendizado. Santana *et al.* (2021) enfatizam que as metodologias ativas aliadas às tecnologias são indispensáveis para atender às características do aluno do século XXI, promovendo um aprendizado mais eficiente e interativo. Nesse

modelo, os alunos podem acessar conteúdos teóricos previamente em plataformas digitais e utilizar o tempo presencial para atividades colaborativas, como debates e projetos práticos.

Dessa forma, a integração de metodologias ativas com tecnologias digitais demonstra-se essencial para transformar a educação e atender às demandas contemporâneas. Essas práticas não apenas promovem maior engajamento, mas também fortalecem a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, garantindo uma formação mais significativa e alinhada às necessidades da sociedade atual. Assim, ao aplicar estratégias como a ABP, gamificação e ensino híbrido, educadores podem criar experiências de aprendizagem inovadoras, inclusivas e transformadoras.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

As principais conclusões deste estudo destacam a eficácia das metodologias ativas na transformação do processo educacional contemporâneo. Observou-se que práticas como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a gamificação e o ensino híbrido não apenas incentivam o protagonismo discente, mas também promovem maior engajamento, pensamento crítico e autonomia. Marques *et al.* (2021) evidenciaram que a participação em atividades de metodologias ativas resultou em um aumento significativo na taxa de aprovação dos alunos, enquanto Silva (2018) ressaltou o potencial dessas práticas para superar as barreiras estruturais e culturais ainda presentes no ensino tradicional.

O significado dessas descobertas está em sua relevância para o contexto educacional do século XXI. Em um cenário em que habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração são altamente valorizadas, as metodologias ativas demonstram ser ferramentas indispensáveis para preparar os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea. Andrade *et al.* (2019) e Santana *et al.* (2021) enfatizam que essas práticas são particularmente adequadas para atender às demandas dos alunos da nova era, oferecendo-lhes oportunidades de aprendizado interativo e contextualizado.

Tabela 1 - Principais autores referenciados na pesquisa

Autor	Ano de Publicação	Assunto da Pesquisa	Relevância da Pesquisa
Marques <i>et al.</i>	2021	Protagonismo discente e metodologias ativas no ensino	Demonstrou a eficácia das metodologias ativas na melhoria do desempenho acadêmico
Marin <i>et al.</i>	2010	Influência do método tradicional no ensino	Explicou a influência persistente do método tradicional de ensino
Cunha <i>et al.</i>	2024	Metodologias ativas para engajamento e autonomia	Ressaltou a importância das metodologias ativas para promover aprendizado reflexivo
Silva	2018	Barreiras à inovação no ensino e papel transformador do aluno	Evidenciou desafios estruturais e culturais para a adoção de práticas inovadoras
Libâneo	2013	Exigências educacionais contemporâneas e qualidade do ensino	Abordou a necessidade de reformular o ensino para atender demandas contemporâneas
Andrade <i>et al.</i>	2019	Metodologias ativas como ABP e gamificação	Valorizou o protagonismo dos estudantes por meio de metodologias ativas
Narciso <i>et al.</i>	2024	Integração cognitiva e reelaboração de práticas pedagógicas	Proporcionou um modelo de ensino para reflexões profundas e práticas inovadoras
Santana <i>et al.</i>	2021	Uso das tecnologias digitais aliadas a metodologias ativas	Destacou as TDICs como essenciais para a educação do século XXI

Fonte: próprio autor.

Essas descobertas se relacionam diretamente com estudos anteriores, corroborando os resultados obtidos por outros pesquisadores. Por exemplo, Marin *et al.* (2010) destacaram a limitação do modelo tradicional centrado no professor, enquanto Cunha *et al.* (2024) apontaram a capacidade das metodologias ativas de engajar os alunos em um processo mais profundo de reflexão e integração cognitiva. Além disso, Narciso *et al.* (2024) reforçaram a ideia de que essas práticas permitem uma reelaboração contínua das práticas pedagógicas, o que amplia as possibilidades de aprendizado.

No entanto, as descobertas também apresentam limitações, muitas das quais estão ligadas a fatores já discutidos na literatura. Silva (2018) enfatiza a dificuldade em superar barreiras culturais e institucionais que ainda priorizam práticas tradicionais, enquanto Santana *et al.* (2021) indicam que a falta de formação adequada de professores e a carência de infraestrutura tecnológica podem dificultar a implementação efetiva dessas metodologias. Tais limitações sugerem que a adoção de metodologias ativas depende de um esforço conjunto entre gestores, educadores e formuladores de políticas educacionais.

Além disso, alguns resultados surpreendentes ou inconclusivos merecem atenção. Por exemplo, apesar de a gamificação ter se mostrado eficaz em contextos específicos, Andrade *et al.* (2019)

observaram que seu impacto pode variar significativamente dependendo do nível de maturidade dos alunos e da adequação dos recursos utilizados. Essas variações podem ser explicadas pela necessidade de alinhar as estratégias de gamificação às necessidades e expectativas dos estudantes, conforme argumentam os autores.

Diante disso, este estudo sugere algumas direções para pesquisas futuras. Primeiro, seria relevante investigar como metodologias ativas podem ser combinadas de maneira mais eficaz com tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade virtual, para enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, estudos longitudinais poderiam explorar os impactos de longo prazo dessas práticas na formação dos estudantes, tanto em termos acadêmicos quanto em suas trajetórias profissionais. Por fim, é essencial aprofundar a análise sobre as barreiras institucionais e culturais para identificar estratégias que facilitem a adoção de metodologias ativas em diferentes contextos educacionais.

Em suma, os resultados deste estudo reforçam a importância das metodologias ativas para a transformação educacional e apontam caminhos promissores para a pesquisa e a prática pedagógica. Ao dialogar com a literatura existente, este trabalho contribui para o entendimento das potencialidades e desafios associados a essas práticas, oferecendo subsídios para sua implementação em larga escala.

7 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar a eficácia das metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a gamificação e o ensino híbrido, no contexto educacional contemporâneo, com ênfase em sua capacidade de transformar práticas pedagógicas e promover um aprendizado mais significativo e alinhado às demandas do século XXI. Ao longo do estudo, foi possível demonstrar como essas abordagens se destacam ao favorecer o protagonismo discente, estimular o engajamento e fomentar habilidades essenciais, como pensamento crítico, autonomia e colaboração.

Inicialmente, os objetivos foram atendidos ao estabelecer a relevância das metodologias ativas no enfrentamento das limitações do ensino tradicional. A análise evidenciou que práticas centradas no professor, ainda amplamente utilizadas, não atendem plenamente às exigências de uma sociedade marcada pela complexidade e pela interatividade. Ao contrário, metodologias como a ABP e o ensino híbrido oferecem alternativas que promovem um aprendizado mais dinâmico e contextualizado, permitindo que os estudantes se tornem agentes ativos de sua própria formação.

Além disso, o artigo mostrou como as tecnologias digitais podem potencializar os benefícios das metodologias ativas, ampliando as possibilidades pedagógicas e tornando o aprendizado mais inclusivo e acessível. A integração entre metodologias e Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação (TDICs) foi explorada como um caminho promissor para atender às necessidades dos alunos da nova era, oferecendo-lhes ferramentas que dialogam diretamente com suas realidades e expectativas. Esse aspecto também reforça o papel do professor como mediador do conhecimento, cuja atuação é essencial para orientar os estudantes em um processo de construção coletiva do saber.

Por outro lado, ao discutir os desafios e as limitações associados à implementação dessas práticas, o artigo contribuiu para uma visão coerente do tema. A identificação de barreiras culturais, estruturais e institucionais demonstrou que a adoção de metodologias ativas exige mudanças significativas nos paradigmas educacionais, além de investimentos em formação docente e infraestrutura. Esse panorama ressalta a importância de ações integradas que envolvam gestores, educadores e formuladores de políticas públicas na superação desses obstáculos.

Dessa forma, o estudo cumpriu seus objetivos ao destacar não apenas as potencialidades, mas também as dificuldades relacionadas ao uso de metodologias ativas, proporcionando uma compreensão mais ampla de seu papel transformador no ensino. A análise de exemplos práticos reforçou a aplicabilidade dessas estratégias em diferentes níveis de ensino, desde o fundamental até o médio, ilustrando como essas práticas podem ser adaptadas a diversos contextos educacionais.

Por fim, este trabalho sugere que as metodologias ativas, quando integradas a recursos tecnológicos e a abordagens inclusivas, representam um dos caminhos mais promissores para a construção de um ensino eficaz e relevante no século XXI. No entanto, reconhece-se que este campo ainda demanda maior aprofundamento, especialmente no que diz respeito a suas implicações de longo prazo na formação dos estudantes. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, explorando, por exemplo, a combinação de metodologias ativas com tecnologias emergentes, como a inteligência artificial e a realidade aumentada, ou ainda investigando como essas práticas podem ser aplicadas em contextos educacionais desafiadores, como escolas rurais ou em regiões de acesso limitado à tecnologia.

Dessa maneira, as considerações apresentadas neste artigo esperam não apenas contribuir para a discussão acadêmica, mas também inspirar práticas pedagógicas inovadoras que possam transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência mais significativa, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. G. S. B.; JESUS, L. A. F.; FERRETE, R. B.; SANTOS, R. M. A. A sala de aula invertida como alternativa inovadora para a educação básica. *Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco*, v. 8, n. 2, p. 4-22, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/view/595>. Acesso em: 09 dez. 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CUNHA, M. B. da; OMACHI, N. A.; RITTER, O. M. S.; NASCIMENTO, J. E. do; MARQUES, G. Q.; LIMA, F. O. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. *Educação e Realidade*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>. Acesso em: 09 dez. 2024.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2013.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALEZ, C. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010. Disponível em: [insira o link]. Acesso em: 09 dez. 2024.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação (Campinas)*, v. 26, n. 3, p. 722-730, set.-dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>. Acesso em: 09 dez. 2024.

NARCISO, R.; OLIVEIRA, F. C. N. de; ALVES, D. de L.; DUARTE, E. D.; MAIA, M. A. dos S.; REZENDE, G. U. de M. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 713–728, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15074>. Acesso em: 09 dez. 2024.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M. de; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2748>. Acesso em: 09 dez. 2024.

SILVA, J. M. R. Utilizando as metodologias ativas de aprendizagem com sucesso. 2018. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Medianeira, PR, 2018. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21171/1/utilizandometodologiasativaspelndizagem.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2024.